

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:  
**CIDADE VIVA**  
INSTITUTO

denominação  
**Fazenda do Campo Alegre**

código  
AV – FO8 – Sap

localização  
Rodovia BR-393, Anta – 2º Distrito de Sapucaia/RJ

município  
**Sapucaia**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



Fazenda do Campo Alegre, casa-sede

coordenador / data **Sonia M. Rachid – jun 2010**  
equipe **Sonia M. Rachid, J. Roberto M. Ribeiro e Marcos Vinícius Silva Gomes**  
histórico **Sonia M. Rachid**

revisão / data  
**Thalita Fonseca – jun 2010**



situação

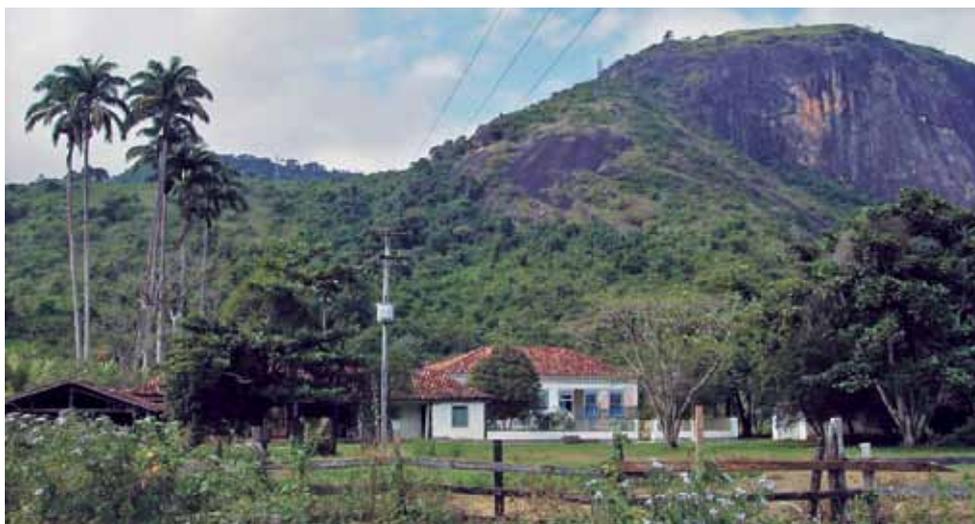
Na altura do Km 142 da Rodovia Lúcio Meira (BR-393), na localidade de Anta (2º Distrito de Sapucaia/RJ), se tem acesso ao leito de terra batida da Estrada Anta-São José através da Rua Paschoal Alvine. Nesta via, após percorrer 2,2 km, à esquerda, se chega à Fazenda do Campo Alegre.

O conjunto arquitetônico fica localizado num vale (f01), e da porteira já se avista a casa-sede, tendo à sua frente um amplo gramado.

Os morros cobertos pela mata e a pedreira Monte Livre compõem a bela paisagem do entorno.

Desde a entrada, um grande pomar à direita se estende na lateral do terreno, seguindo em direção aos fundos da casa-sede. À esquerda, em sequência ao muro com um gradil de barra chata em ferro, que delimita o jardim frontal (f02), estão o barracão, o curral e o paiol, este último implantado perpendicularmente à casa.

Uma construção isolada à direita do muro é utilizada como garagem e depósito (f03).



01



02



03

Contornando a lateral direita da casa (f04), se revela a planta original da edificação em formato de um “L” (f05), mesmo havendo sido demolida uma parte da mesma por volta da década de 1950. Os vestígios do embasamento das alvenarias deste trecho demolido se encontram distribuídos pelo chão, em extensão aproximada de 16 metros (f06).

Um portão de madeira conduz à lateral esquerda da casa (f07), onde um grande rancho funciona como apoio aos serviços gerais e cuja localização – em meio a um pomar com diversas árvores frutíferas – facilita o acesso à cozinha, aos fundos do paiol e ao quintal.

Retornando à lateral direita da casa, se destaca um grande largo com a pedreira ao fundo (f08), onde se veem as muretas de pedra que delimitavam o antigo terreiro de secagem de café, cujo piso era de terra batida com caiação, e que hoje cercam uma área coberta por vegetação rala (f09).



04



05



06



07



08



09

Seguindo adiante pelo caminho entre o arvoredado (f10), se vê a casa do caseiro ao fundo, uma edificação nova em alvenaria e o antigo tanque de pedra que era utilizado na lida com os grãos (f11). Uma parte desta área foi adaptada para lavagem de carros, e, entre o matagal, resistem várias ruínas de pedra de antigas edificações (f12).

Adiante, em direção a um morrote (f13), estão o engenho (f14) – estrutura mista de pau a pique e tijolos maciços de 1924, na iminência de desabar –, as paredes em lajedos que suportavam a roda d'água e a antiga casa de força da fazenda, erguida no desnível do terreno (f15).



10



11



12



13



14



15

Seguindo pelo aclave, se observa um magnífico tanque em cantaria (f16 e f17) com sistema de comportas, que distribui a água para as canaletas de pedra que cortam os caminhos; junto a ele, as colunas talhadas em pedra que, enfileiradas, formavam o aqueduto que movimentava o engenho (f18). Mais ao alto está a casa do moinho de fubá (f19).



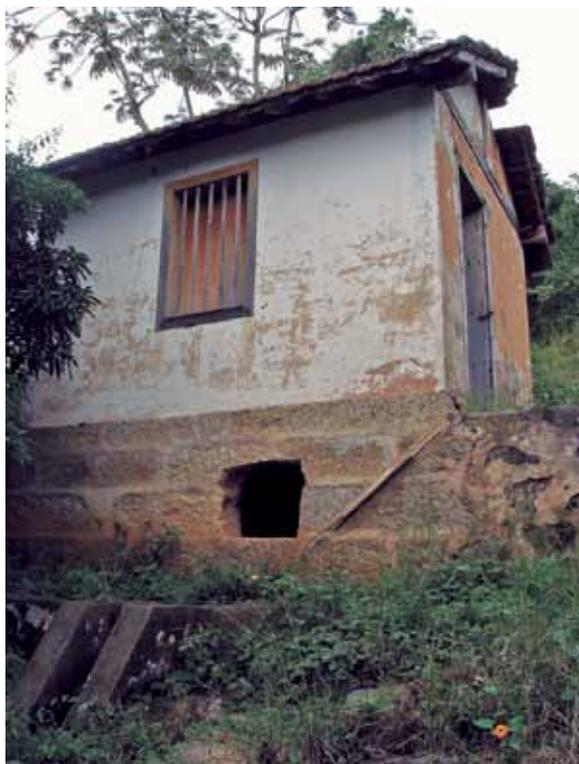
16



17



18



19

Esta casa foi construída sobre embasamento de pedra, e que ainda tem em funcionamento suas engrenagens (f20) e a pedra de moer (f21).

Atrás da casa, a maciça murada de pedra com bica (f22) capta as águas da nascente que, descendo pela ação da gravidade, movimentava todo o sistema de produção.

Do alto se vê o casarão entre as frondosas mangueiras do pomar e as altivas palmeiras imperiais (f23).



20



21



22



23

Delimita o jardim frontal da Fazenda do Campo Alegre uma mureta com gradil de barra chata em ferro (ver f02). Pelo lado de fora, uma calçada de lajeado e o detalhe da escadinha que funcionava como apoio para a montaria das damas (f24).

Uma vez no terreno, um caminho bem marcado sobre o chão de terra batida conduz à casa, ladeado por canteiros em formatos geométricos, com plantio diversificado de roseiras e herbáceas (f25). Destaca-se no espaço um tanque em cantaria (f26), com uma canaleta que conduz a água que transborda para os fundos do paiol, que fica ao lado do casarão.



24



26



25

Na entrada principal, um *hall* (f27) distribui para um quarto, alcova (f28), a grande sala de visitas (f29), e a sala íntima. Esta última apresenta uma porta que se abre para o largo do antigo terreiro de café, e outra porta que conduz a um pequeno *hall* de distribuição. Este, por sua vez, fornece acesso, em um dos lados, à sala de jantar (f30) – ainda no bloco frontal da casa –, a qual tem porta voltada para o quintal (f31), e está interligada a mais uma alcova (f32) e a dois quartos (f33).

Do outro lado do pequeno *hall*, há passagem que conduz ao bloco perpendicular através de uma longa circulação (f34), onde existe distribuição para outros quartos (f35), cozinha – com porta voltada para o rancho de serviços –, banheiros e a copa, voltada para o terreiro de café (ver f05). Cabe destacar aqui o tanque em bloco maciço de pedra talhada, situado na cozinha (f36).



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36

A casa tem estrutura em gaiola de madeira (barrotes, madres, pilares e frechais) e foi erguida sobre porão baixo, erguido em blocos de pedra. Os óculos talhados e os vãos gradeados do embasamento permitem a ventilação ao ambiente. O fechamento das paredes é feito em pau a pique, sendo algumas paredes em tijolos maciços, todas caiadas de branco com esquadrias em azul.

A fachada frontal se caracteriza por distribuir um correr de seis janelas, onde a portada principal fica descentralizada, com escada e patamar também em pedra (f37). À esquerda deste patamar, se encontra um antigo limpador de sapatos (f38).

As esquadrias são em verga reta e apresentam pintura geométrica decorativa entre a sobreverga e o caixonete (f39); na fachada lateral direita, as janelas seguem o mesmo estilo – apresentam sistema de guilhotina, somadas às folhas externas de veneziana, e as internas, almofadadas.

A portada principal tem bandeira fixa e duas folhas almofadadas, que, quando fechadas, se sobrepõem às bandeiras. Internamente, as portas são de duas folhas com bandeira envidraçada.



37



38



39

O telhado, de ponto alto com cobertura de telha canal, tem na fachada principal beiral com cimalha de madeira e detalhe denticulado, recebendo entre os frisos o mesmo padrão de pintura decorativa (f40).

Internamente, o forro branco em saia e camisa reveste todos os cômodos da ala íntima e social do corpo frontal do casarão. Já no bloco perpendicular, a circulação que distribui os aposentos dos fundos possui forro em PVC (f41), assim como os quartos e banheiros. Na copa, o forro é em laje aparente e, na cozinha, em telha vã (f42). O piso de tabuado antigo, em sua maioria, foi substituído por tábuas corridas mais finas. A sala de jantar é revestida com ladrilho cerâmico, que também é o revestimento do piso da cozinha e dos banheiros (f43). Já na copa, foi utilizado revestimento de ladrilho hidráulico.



40



41



42



43

No que diz respeito às demais edificações da fazenda, se registra o rancho em alvenaria, com cobertura de telha vã e piso cimentado (f44), onde se encontram tanques, forno a lenha, forno de barro para grandes assados, depósitos e banheiro. Há ainda um belo tanque em cantaria (f45 e f46) com coluna em pedra talhada (f47), e um espaço com uma antiga secreta (f48), que se utiliza da água que esgota do tanque da cozinha e percorre, por gravidade, pela canaleta aberta (da mesma forma que acontece com a pia que fica na copa, cuja água segue por canaleta externa sobre o chão).

O paiol, alteado, tem um amplo vão livre com alguns espaços fechados por paredes de pau a pique (f49). O assoalho é de madeira sobre barrotes, e a maioria dos pilares de madeira foram substituídos por colunas e vigas de concreto armado (f50).



44



45



46



47



48



49



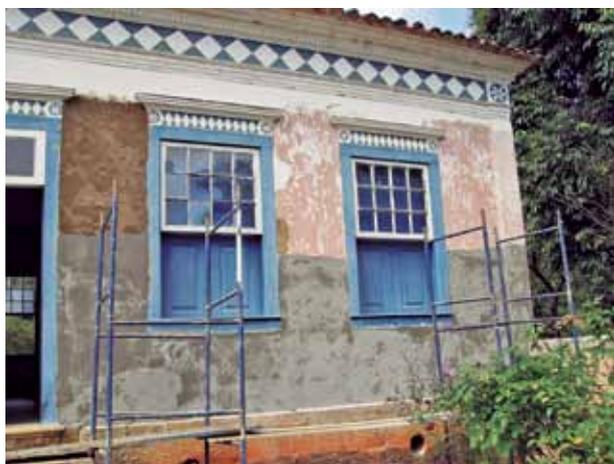
50

A casa-sede está sendo reformada, porém o uso equivocado de argamassa com cimento no emboço de uma parede de pau a pique demonstra o desconhecimento do material apropriado para a manutenção de construções antigas (f51).

Nas laterais da casa, parte do embasamento em pedra foi interrompido, deixando exposta a estrutura da madre (f52); nas paredes externas, as quais não recebem insolação, observam-se manchas de umidade (f53), além de descamação da pintura nas paredes dos banheiros (f54).

Com relação às esquadrias, a pintura já demonstra desgaste face as intempéries (f55) enfrentadas, além de algumas guilhotinas já estarem sem alguns vidros (f56) e várias janelas sem as folhas externas de veneziana. O telhado e a fiação elétrica recebem manutenção periódica. Entretanto o forro antigo apresenta sujidades e manchas provocadas por umidade e falta de aeração (f57). Em alguns quartos, com forro de taquarão, há evidência de infiltração descendente (f58).

O assoalho mais antigo de tábuas largas (f59) se encontra deteriorado pela ação de insetos xilófagos. No *hall* e na sala jantar, a continuidade do tabuado de madeira foi interrompida pela substituição do assoalho por piso frio.



51



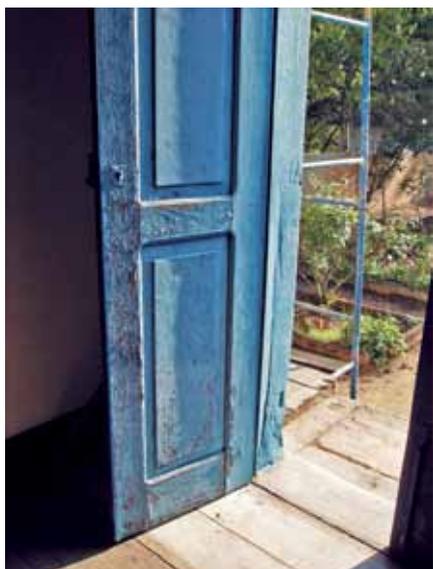
52



53



54



55



56



57



58



59

No rancho, o madeiramento deteriorado acelera o desnivelamento da água de cobertura (f60). Já no paiol, parte da parede de pau a pique (f61) evidencia o elemento construtivo em função do descolamento do emboço de argamassa de terra, areia e cal.

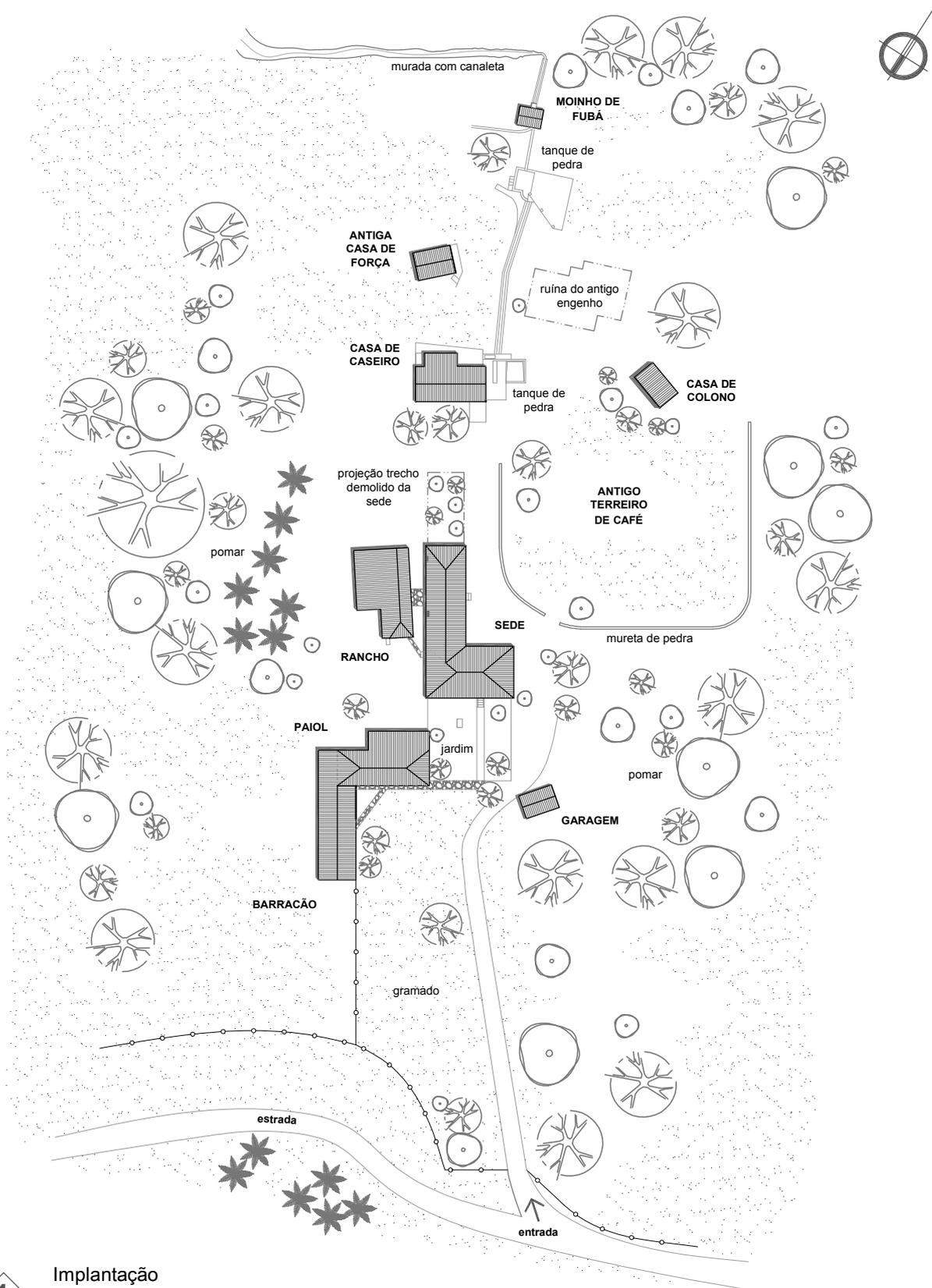


60



61

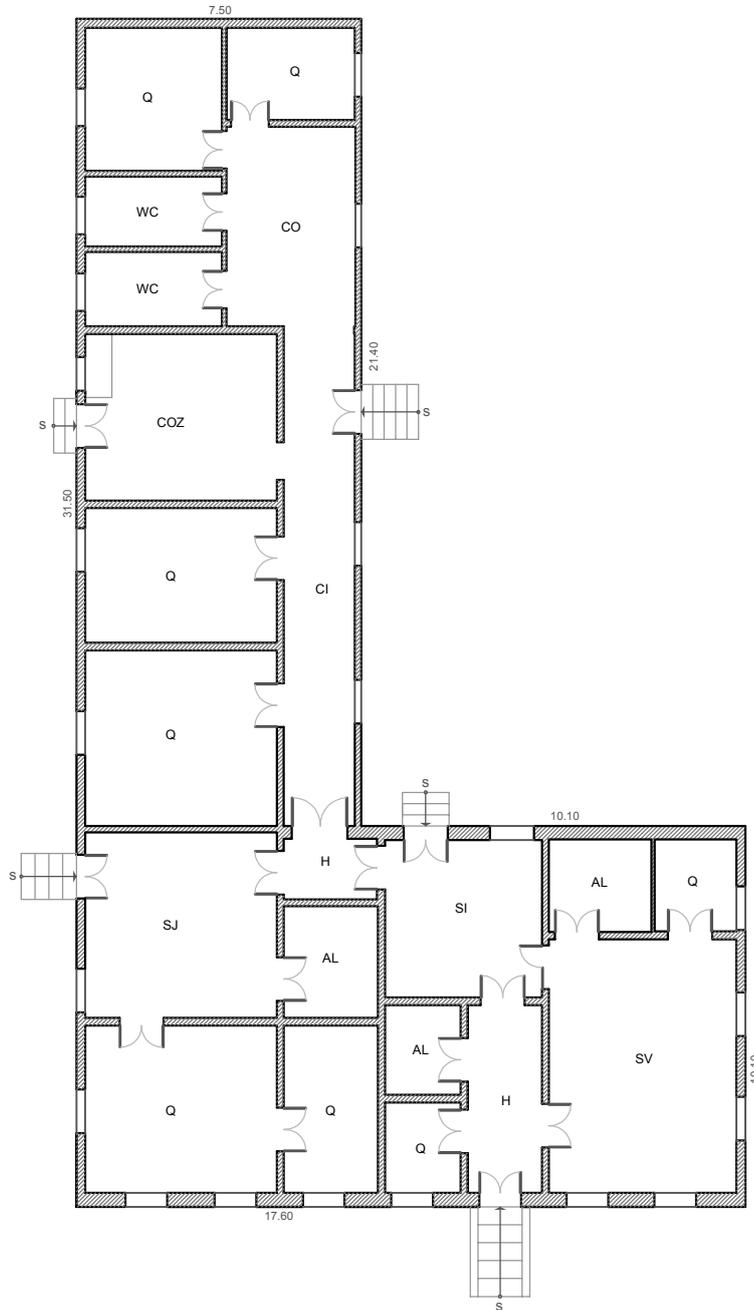
**FAZENDA DO CAMPO ALEGRE**



**1** Implantação  
escala: 1/1250



**FAZENDA DO CAMPO ALEGRE**



**1** Planta Baixa - Sede  
escala: 1/200



AL - alcova    CO - copa    H - hall    SI - sala íntima    SV - sala de visitas  
CI - circulação    COZ - cozinha    Q - quarto    SJ - sala de jantar    WC - banheiro

alvenaria existente  
 alvenaria demolida

A Fazenda do Campo Alegre foi, provavelmente, fundada por Luís Martins Esteves, na primeira metade do século XIX. Após a morte de seu fundador, os herdeiros constituíram sociedade na fazenda através de José Martins Esteves & Irmãos, em 1855.

Luís Martins Esteves teria nascido por volta de 1816 ou na região de Nova Friburgo (RJ) ou em Paraíba do Sul (RJ), e estima-se que seu casamento com Ana Maria de Jesus tenha acontecido no ano de 1845, em Paraíba do Sul (RJ)<sup>1</sup>. Sua família foi proprietária de diversas outras fazendas na região de Sapucaia e São José do Rio Preto.

Entre os anos de 1860 a 1870, a fazenda ainda pertencia a Antônio Martins Esteves; já em 1880, consta como propriedade de Fidelis Joaquim de Oliveira<sup>2</sup>. Em 1920, aparece em poder de Pedro Teixeira Alves<sup>3</sup>.

Mediante informações fornecidas por Adyr Jesus da Silva Lansdowne e Linda Maria de Moraes Capella, bisnetas do casal Pedro Teixeira Alves e Theodora Maria Rodrigues, não se sabe ao certo quando foi adquirida a fazenda; sabe-se apenas que a propriedade era uma grande produtora de café na região, apresentando muitas edificações da lida rural, senzala, moinho, engenho e grandes terreiros de secagem de café.

Uma das filhas de Pedro Teixeira, Maria Teixeira da Silva, herdou a fazenda. Era casada com Cristiano Fernandes da Silva, com quem teve 16 filhos, e veio a falecer em 1938.

Na partilha dos bens, a estância coube ao filho que sempre trabalhou e residiu na Fazenda do Campo Alegre, Erasto Teixeira da Silva, casado com Alexia de Jesus Silva. Sua filha é a atual proprietária da fazenda.

<sup>1</sup><http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=2601&cat=Ensaio>, visitado em 09.06.2010.

<sup>2</sup>Todos os dados deste parágrafo foram tirados do periódico *Almanaque Learmmert*, entre os anos de 1855 e 1880. <http://www.crl.edu/brazil/almanak>, visitado em 11.06.2010.

<sup>3</sup>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMMERCIO: DIRECTORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Relação dos Proprietários dos Estabelecimentos Ruraes Recenseados no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Da Estatística, 1922. p. 403.